

167 -COMPORTAMENTO DE DIFERENTES HERBICIDAS NO CONTROLE DE TARUMÃ (*Vitex* spp) NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL EM ÁREAS DE PASTAGENS. M.J. SILVA \*, A. LADEIRA \*\*, R. MIRANDA \*\*. \*UFMS, C. Postal 322, 79.800, Dourados, MS. \*\*Dow Produtos Químicos Ltda. Av. Brigadeiro Faria Lima, 2000 01452, São Paulo, SP.

O Estado de Mato Grosso do Sul, segundo o censo de 1980, possui 30.743.711 ha de pastagem, sendo distribuídos em pastagens naturais, artificiais, cerrados, matas e pantanal. Mas o grande entrave no avanço da formação de pastagens são as plantas daninhas. Com o objetivo de se estudar o controle do tarumã em tratamento no toco, o que consiste em cortar a planta o mais rente do solo possível e pulverizar o herbicida, instalou-se na Fazenda Pitiry, município de Naviraí, MS,

um ensaio experimental em 22.01.86, avaliando os parâmetros: eficiência dos produtos e definição de doses. O delineamento estatístico utilizado foi o de blocos ao acaso com três repetições, cada parcela contendo cinco plantas. As pulverizações foram efetuadas com pulverizador costal manual, com aplicações dirigidas no toco e com um gasto médio de calda de 1,8 l por planta. Esta operação foi efetuada quando a atmosfera apresentava-se com 75% de umidade relativa do ar e temperatura média de 25,5°C. Os tratamentos utilizados com as respectivas doses em g/ha, ou porcentagem de calda do produto comercial, e diâmetro médio em centímetros, de cada 15 plantas por tratamentos foram: picloran + triclopyr + 2,4-D<sup>1</sup> A - 4% (13,4cm); b - 5% (17,1cm); C - 6% (11,2cm); picloran + 2,4-D + triclopyr<sup>2</sup> misturas de tanque D - 5,6% + 1,5% (10,9cm); E - 7,0% + 1,9% (13,5cm); F - 8% + 2,5% (16,5cm); tebuthiuron 10%<sup>3</sup>† G - 60, H-80 e I-100 gramas/plantast† S) sulfometuron-metil 75% (4) a 75 g/ha (11,7cm); R) metil (4 metoxi-6-metil-1,3,5-triazim-4-Y L) amino carbonil sulfonil Benzoate 60% (5) a 75 g/ha (15,2cm). As avaliações foram realizadas aos 15, 30, 60 e 90 dias após o tratamento, através da contagem das plantas rebrotadas. As plantas dos tratamentos A, B, C, D, E, F, R e S foram previamente cortadas com moto-serra e repicadas com machado. Aos 15 DAT, verificou-se apenas rebrote de uma planta nos tratamentos D, E e R; e, os tratamentos H, I e G não apresentaram nenhum sinal de injúria. Os demais tratamentos apresentaram-se sem rebrote. Aos 30 DAT, os tratamentos D, E e R apresentaram uma planta rebrotada, cada um, enquanto que os tratamentos H, G e I estavam perdendo folhas, principalmente na zona apical da planta, observando-se que as plantas menores encontravam-se totalmente desfolhadas. Os demais tratamentos sem rebrote. Aos 60 DAT, os tratamentos A, B, D, E e R apresentavam apenas uma planta com rebrote em cada um, enquanto que o tratamento S já possuía 13 plantas rebrotadas. Os tratamentos H, G e I iniciavam os primeiros sinais de rebrote, principalmente nas plantas do tratamento G. Aos 90 DAT, os tratamentos B, E, com uma planta cada rebrotada; o tratamento D, com duas plantas rebrotadas; o tratamento R, com quatro plantas rebrotadas; o tratamento S, com apenas duas plantas secas. Os tratamentos G, H e I totalmente rebrotadas. Verificou-se nesta avaliação a morte da planta do tratamento A, rebrotada na avaliação anterior. Verificou-se uma superioridade dos tratamentos com picloran + triclopyr + 2,4-D e metil-2 4) metoxi-6-metil-1,3,5-triazim-2-Y L) amino) carbaril sulfonil Benzoate, sobre os tratamentos de tebuthiuron e sulfometuron-metil. Observando-se ainda que no tratamento C (picloran + triclopyr + 2,4-D 540 + 1.080 + 1.080 g i./a.) Não havia nenhuma planta rebrotada aos 90 dias após o tratamento.

1Togar ester (90+120+120); 2Tordon 2,4-D + Garlon 480; 3Graslan 10P, 4Oust, 5Escort.